

# Políticas Públicas na Educação Brasileira

Miriam Adalgisa Bedim Godoy  
Sandra Aparecida Machado Polon  
(Organizadoras)



Miriam Adalgisa Bedim Godoy  
Sandra Aparecida Machado Polon  
(Organizadoras)

## POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

---

Atena Editora  
2017

2017 by Miriam Adalgisa Bedim Godoy & Sandra Aparecida Machado Polon

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>
---

P769

Políticas públicas na educação brasileira / Organizadoras Miriam Adalgisa Bedim Godoy, Sandra Aparecida Machado Polon. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.

573 kbytes

Formato: PDF

ISBN 978-85-93243-49-3

DOI 10.22533/at.ed.493172311

Inclui bibliografia

1. Educação e estado - Brasil. 2. Escolas – Organização e administração. I. Godoy, Adalgisa Bedim. II. Polon, Sandra Aparecida Machado. III. Título.

CDD-379.81

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## Sumário

CAPÍTULO I POLÍTICA, GESTÃO E DIVERSIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA <i>Miriam Adalgisa Bedim Godoy e Sandra Aparecida Machado Polon</i> .....	6
CAPÍTULO II A MISSÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA SOCIEDADE EMPREENDEDORA: DESAFIOS PARA A GESTÃO <i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i> .....	19
CAPÍTULO III A DIMENSÃO DO TRABALHO DOCENTE SOB A ÉGIDE DA REESTRUTURAÇÃO DO CAPITAL NA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR <i>Noádia Munhoz Pereira</i> .....	35
CAPÍTULO IV AGENTES DE IMPLEMENTAÇÃO: UMA MANEIRA DE ANALISAR POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA <i>Livia Cristina Ribeiro dos Reis</i> .....	49
CAPÍTULO V EAD E A FORMAÇÃO DE GESTORES ESCOLARES: IMPLICAÇÕES ENTRE A LEGISLAÇÃO E A POLÍTICA EDUCACIONAL <i>Alexsandra dos Santos Oliveira</i> .....	64
CAPÍTULO VI O TRABALHO DE DIRETOR DE ESCOLA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RIO BRANCO-ACRE: ENTRE AS POLÍTICAS DE RESULTADOS E A GESTÃO DEMOCRÁTICA <i>Lúcia de Fátima Melo e Ednaceli Abreu Damasceno</i> .....	77
CAPÍTULO VII O FEDERALISMO EDUCACIONAL E O PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS - PAR: A EXPERIÊNCIA DE GESTÃO NO MUNICÍPIO CANAVIEIRAS - BA <i>Darluce Andrade de Queiroz e Ana Paula Souza Báfica</i> .....	92
CAPÍTULO VIII O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO CICLO DA POLÍTICA <i>Sílvia Maria Oliveira de Souza e Luis Carlos Sales</i> .....	106
CAPÍTULO IX PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS (PAR): CONFIGURAÇÕES DA GESTÃO EDUCACIONAL NA REDE DE ENSINO MUNICIPAL <i>Gildecil Santos Pereira e Odete da Cruz Mendes</i> .....	120

CAPÍTULO X	
GESTÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO E CONSELHEIROS DO FUNDEB EM MUNICÍPIOS DO NORDESTE BRASILEIRO	
<i>Patrícia Maria Uchôa Simões, Juceli Bengert Lima e Manoel Zózimo Neto</i> .....	133
CAPÍTULO XI	
PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: AVALIAÇÃO E FINANCIAMENTO	
<i>Bartolomeu José Ribeiro de Sousa e Rose Cleia Ramos da Silva</i> .....	147
CAPÍTULO XII	
O REGIME DE COLABORAÇÃO NO CONTEXTO DOS PLANOS DECENAIS DE EDUCAÇÃO: CENÁRIO DOS MUNICÍPIOS BAIANOS QUANTO À ELABORAÇÃO E ADEQUAÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO	
<i>Luzinete Barbosa Lyrio e Jean Mário Araújo Costa</i> .....	165
CAPÍTULO XIII	
PROFISSÃO PROFESSOR: UMA ESCOLHA FEITA A PARTIR DA VIVÊNCIA NO PIBID	
<i>Cláudia Alves da Silva e Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo</i> .....	178
CAPÍTULO XIV	
AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O NOVO CENÁRIO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO CAMPO DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO	
<i>Sara Rozinda Martins Moura Sá dos Passos e Jane Rangel Alves Barbosa</i> .....	190
CAPÍTULO XV	
O ENSINO DE SURDOS: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E A ESTRUTURA E RECURSOS DE MUNICÍPIOS CEARENSES	
<i>Germana Costa Paixão e José Nelson Arruda Filho</i> .....	203
CAPÍTULO XVI	
SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO MODULAR DE ENSINO (SOME): A REALIDADE DA OFERTA DO ENSINO MÉDIO NO CAMPO NA MESORREGIÃO DE CAMETÁ/PA	
<i>Maria Sueli Correa dos Prazeres e Odete da Cruz Mendes</i> .....	218
CAPÍTULO XVII	
ADOLESCENTE EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA E O DIREITO À CAPACITAÇÃO PARA O TRABALHO: DESAFIOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL	
<i>Amanda Maximo Silva e Rosa Elisa Mirra Barone</i> .....	231
CAPÍTULO XVIII	
CARNAVAL E SAMBA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<i>Claudio Oliveira Fernandes e Irandi Pereira</i> .....	245

CAPÍTULO XIX	
EDUCAÇÃO E IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL	
<i>Jorge Fernandes</i> .....	257
CAPÍTULO XX	
PROJETO PORONGA: UMA POLÍTICA PÚBLICA DE ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<i>Emilly Ganum Areal e Lúcia de Fátima Melo</i> .....	270
CAPÍTULO XXI	
AS DEMANDAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS REDES PÚBLICAS DE ENSINO: UM ESTUDO À LUZ DAS PAUTAS SINDICAIS	
<i>Aline Chalus Vernick Carissimi e Ana Denise Ribas de Oliveira</i> .....	284
CAPÍTULO XII	
O PROJETO DE INTRODUÇÃO DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DA PESQUISA NA ESCOLA NAVAL	
<i>Hercules Guimarães Honorato</i> .....	295
Sobre as organizadoras.....	309
Sobre os autores.....	310

## **CAPÍTULO XXII**

### **O PROJETO DE INTRODUÇÃO DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DA PESQUISA NA ESCOLA NAVAL**

---

**Hercules Guimarães Honorato**

# O PROJETO DE INTRODUÇÃO DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DA PESQUISA NA ESCOLA NAVAL

**Hercules Guimarães Honorato**

Escola Naval

Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

**RESUMO:** Este estudo tem por propósito apresentar o projeto de introdução da disciplina de Metodologia da Pesquisa e, em especial, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), instrumento obrigatório para os formandos, a partir de 2014, da Escola Naval, instituição de ensino superior da Marinha do Brasil. O objetivo da disciplina é compreender os principais aspectos necessários à elaboração de um trabalho monográfico, configurando-se numa oportunidade para os discentes exercitarem suas capacidades de análise e síntese, e aprimorarem o seu raciocínio, lógico e sistematizado, voltado para a obtenção de conclusões próprias. As unidades componentes da ementa da disciplina são: (i) técnicas para elaboração de monografias; (ii) normatização do trabalho científico; (iii) estrutura do trabalho individual; e (iv) pesquisa, desenvolvimento e orientação. O projeto está organizado em procedimentos desenvolvidos em quatro anos: 2014, uma disciplina introdutória, um Ensaio de Conclusão de Curso com cerca de dez laudas; 2015, utilização da metodologia a distância, disponibilizando mais tempo para pesquisa e orientação, contendo um *abstract* e cerca de 15 páginas; 2016, introdução da Matriz Analítica, que seria o projeto de pesquisa, apresentação de 10% dos TCC à banca de três docentes e cerca de 20 páginas; e 2017, apresentação de cerca de 30% dos TCC a uma banca de três docentes da instituição. Este estudo está ainda em andamento, mas se espera que, ao final do projeto, os alunos possam utilizar o que aprenderam como recurso importante em sua vida acadêmica e extensivo à sua vida profissional, tornando-os oficiais críticos e argumentativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo. Ensino superior militar. Escola Naval. Metodologia da pesquisa. Trabalho de Conclusão de Curso.

## 1. INTRODUÇÃO

"Ensinar era, em um mesmo momento, transmitir conhecimentos e formar espíritos, levando-os, segundo uma progressão ordenada, do simples ao complexo" (Jacques Rancière).

O *Homo Sapiens* existe sobre o planeta Terra há mais de quarenta mil anos, tendo sua evolução aos dias atuais caracterizado pelas mudanças físicas, fisiológicas e cognitivas como nenhuma outra espécie. A evolução de suas habilidades, em especial a cognitiva, adveio da necessidade de sobrevivência e na procura de conhecer o mundo que o rodeia, valendo-se inicialmente dos seus instintos, recebendo e transformando as informações da natureza em fontes de conhecimento (GIL, 2009).

Nessa evolução do ser humano, questões foram colocadas para serem discutidas e solvidas, se possível, mas uma pergunta permanece e merece atenção: como podemos ligar conhecimento à riqueza? Quando, na construção histórica do ser humano, saímos da sociedade agrícola, passando pela revolução industrial e hoje estamos vivendo num mundo em que, pela primeira vez, o conhecimento supera os fatores tradicionais de produção – terra, capital, matéria prima, energia e mão-de-obra – no processo de criação de riqueza.

Cavalcanti (2007c apud BARRADAS, 2008, p.17) ratifica esta afirmação quando cita que hoje, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), "mais de 60% da riqueza criada no mundo provém do conhecimento. A economia é, cada vez mais, digital e intangível". Afirma ainda que, ao se gerenciar as empresas pelos fatores tradicionais de produção, estão sendo gerenciados somente 30 ou 40% da produção e deixando de gerenciar outros 60 ou 70% que são criados a partir dos ativos do conhecimento.

Na economia do conhecimento, a produção é flexível, o espaço é ilimitado, a organização é em redes, e sua característica mais importante é: quanto mais conhecimento é compartilhado, mais inovação é gerada. Podemos afirmar, portanto, o que lemos na epígrafe da introdução de nosso trabalho, que devemos caminhar por ensinar aos nossos alunos do simples ao complexo, visto que somos, como professores, os responsáveis por formar os jovens. Assim, a produção do conhecimento não deve ser um empreendimento isolado, mas "uma construção coletiva da comunidade científica, um processo continuado de busca, no qual cada nova investigação se insere, complementando ou contestando contribuições anteriormente dadas ao estudo do tema". (BIANCHETTI; MACHADO, 2006, p.27).

Foi nesse caminhar pela era do conhecimento, pelo século da internet e das rápidas mudanças espaço-tempo, somado aos limites físicos difusos e infinitos das sociedades, que este autor, ao chegar à Escola Naval (EN) em 2012, após término do mestrado em Educação e inicialmente na função de Assessor do Superintendente de Ensino, propôs ao seu comandante, cargo comparado a diretor, o projeto de introdução da disciplina de Metodologia da Pesquisa (MTP), visto que não existia, até então, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao término da graduação superior daquela instituição.

Este estudo, portanto, é de cunho qualitativo, com pesquisa documental e bibliográfica como técnicas exploratórias iniciais realizada na Secretaria Escolar da Instituição e em livros focados no tema, somado à busca em sítios acadêmicos e em contatos diretos com os responsáveis pelas disciplinas de Metodologia da Pesquisa, tanto na Academia da Força Aérea (AFA) quanto na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), e no ambiente acadêmico da própria Marinha do Brasil (MB).

Assim, começamos a nossa caminhada por mostrar a importância da disciplina de Metodologia da Pesquisa (MTP) na primeira seção deste estudo. Em seguida, apresentamos reflexões acerca da disciplina e do TCC nas demais academias congêneres, AMAN e AFA, e em uma IES do meio civil, com uma breve comparação de cargas horárias. A última seção aborda a metodologia de ensino utilizada para multiplicar o pouco tempo de hora-aula previsto na matriz escolar do

quarto ano, tendo como apoio a internet, a intranet e a rede social *Facebook*; sendo que esta situação foi contornada para 2016 com o incremento de mais tempos de aula, que será melhor explorado na referida seção.

## 2. A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção, veremos inicialmente um breve histórico da disciplina na EN e a sua importância para a formação dos futuros oficiais da MB, na ideia principal de um *continuum* em sua formação para toda a carreira acadêmica naval, nos cursos inerentes à profissão escolhida ou mesmo à formação inicial e continuada com a graduação e a pós-graduação em instituições civis, quando da realização do mestrado e doutorado.

A primeira parte conta com um breve histórico da disciplina na EN. Em seguida, é exposta a motivação para essa tentativa de retorno da disciplina em tela, mesmo que em caráter introdutório e inicial. Na terceira parte, é exposta a busca por espaços existentes na relação direta com um currículo já estabelecido e sem tempos de aulas disponíveis e de reserva, e a necessidade impositiva de um número mínimo de horas-aula (ha) para o conteúdo desejado.

### 2.1. BREVE HISTÓRICO DA DISCIPLINA NA ESCOLA NAVAL

A Escola Naval é considerada a "instituição de ensino superior secular e mais antiga do país, pois desde o momento em que o Brasil se tornou independente, em 1822, já existia com a denominação original de Academia Nacional e Imperial dos Guardas-Marinha" (LIMA, 2008, p.8). Porém, numa pesquisa nos currículos e históricos escolares disponíveis na sua Secretaria Escolar desde a década de 30 do século passado, a citação de uma disciplina de Metodologia da Pesquisa só ocorreu em 1980.

Em uma varredura histórica pelos currículos de formação dos oficiais da Marinha, pode-se verificar cinco pontos de sua ruptura: os anos de 1953, 1963, 1973, 1983 e 2013 (HONORATO, 2013). A grande virada acadêmica, com o foco nas ciências exatas, foi verificada no ano de 1973, quando os Aspirantes (como são denominados os alunos da instituição), independentes da sua área de atuação em que seguirá a carreira militar na Marinha, seja como oficial do Corpo da Armada, de Fuzileiros Navais ou de Intendentes de Marinha, eram formados em "Engenharia Operacional Mecânica", e, mesmo assim, não havia uma disciplina dedicada a um trabalho de conclusão de curso. Tal fato também não era determinante nas diretrizes nacionais curriculares emanadas pelo Ministério da Educação para as suas graduações à época.

Com o advento da formação diversificada na instituição, a partir da década de 1980, sendo este autor integrante da primeira turma assim formada, além do título de bacharel em "Ciências Navais", havia a possibilidade de habilitação nas

Engenharias Mecânica, Eletrônica e Sistemas de Armas e em Administração. À época, o primeiro sumário constava uma carga horária de 30 horas-aula (ha) para a então disciplina de Metodologia Científica (MTC), sendo ministrada somente no primeiro ano da graduação e totalmente teórica, sem nenhuma produção de trabalhos monográficos. Essa disciplina em questão teve vida curta, foi retirada do currículo da graduação da Escola no ano de 1989 e não completou uma década de sua aplicação, estando, até o ano de 2014, fora do seu currículo.

## 2.2. A MOTIVAÇÃO PARA O RETORNO DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DA PESQUISA

Este autor pôde verificar, enquanto coordenador e professor da Disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica na Escola Superior de Guerra (ESG), em 2011, que os oficiais superiores oriundos, em especial, das Forças Armadas, quando da realização do Curso de Altos Estudos em Política e Estratégia, tinham dificuldades na elaboração do seu TCC, que era obrigatório para a obtenção do título e da certificação do referido curso. Situação inversa acontecia com os oficiais que tinham alguma formação acadêmica de graduação ou mesmo de pós-graduação no ensino superior civil, havendo uma facilidade em realizar uma pesquisa, compor um referencial teórico e elaborar uma monografia.

Em 2012, ao assumir o cargo de Assessor Acadêmico do Superintendente de Ensino (SE) da Escola Naval, este autor pôde verificar a continuação da não existência de um TCC e, conseqüentemente, da não realização de um trabalho monográfico na formação do Oficial da Marinha do Brasil (MB), havendo apenas no currículo da Instituição algumas disciplinas que realizavam trabalhos em grupos e ligadas ao Centro de Ciências Sociais, um dos três centros acadêmicos de ensino existentes.

Durante a elaboração de um dos trabalhos de assessoria ao Superintendente de Ensino, o presente autor teve acesso, em 2013, aos relatórios emitidos no Sistema de Avaliação Pós-escolar pelos comandantes e chefes imediatos dos oficiais formados nos anos de 2009 e 2010, quando do período de avaliação dos egressos. Em certa medida, os chefes dos egressos diagnosticaram que os jovens oficiais não filtravam as informações que vinham dos seus subordinados, repassavam-na diretamente ao comando imediato sem criticidade e argumentação, apenas a aparente realidade dos fatos que deveriam ter sido verificadas.

A partir dos argumentos expostos, foi sugerida ao diretor da Instituição a necessidade de voltarmos a ter, em nossa matriz curricular, uma disciplina que tivesse como fulcro final a elaboração, pelos discentes do último ano, de um trabalho monográfico nos moldes do que existe atualmente nas academias congêneres e em IES do meio civil, tendo como pontos de partida das pesquisas as diversas atividades existentes na Marinha e, em especial, na própria EN. De imediato, a direção avaliou que estávamos perdendo uma excelente oportunidade de voltarmos a conversar na EN sobre pesquisa e TCC, e autorizou a montagem de um Sumário Descritivo e do

respectivo projeto específico da disciplina a ser criada.

Assim exposto, Iniciamos imediatamente os trabalhos em 2014, no tempo de aula que fosse possível conseguir com os demais centros acadêmicos.

### 2.3. A DISCIPLINA DE METODOLOGIA DA PESQUISA HOJE: A BUSCA POR ESPAÇOS

Em uma matriz curricular que não tinha tempo de reserva e com doze disciplinas acadêmicas para o último ano, determinou-se que a nova disciplina fosse trabalhada com uma carga horária inicial bem reduzida, além de ser considerada como uma complementação à disciplina de Português 2, ministrada no terceiro ano, que abarca, em certa medida, diversas ferramentas e conteúdos que poderiam também ser utilizados pela nova disciplina.

Ao iniciarmos o projeto da disciplina em si, procuramos verificar o que existia nas instituições congêneres das demais Forças Armadas. Foram disponibilizados os currículos da AMAN e da AFA. Reitera-se, porém, que o tempo disponibilizado para a disciplina foi inicialmente de apenas 14 horas-aula (ha), sem muito conteúdo teórico; ela teria que ser mais prática e usar outros meios tecnológicos e instrucionais para sua complementação, o que é exposto em seção posterior.

Em um rápido estudo comparativo de horas-aula, utilizamos as instituições congêneres e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), esta na graduação em Administração e em Engenharia de Produção, mantendo-se o foco no Trabalho de Conclusão de Curso e nas respectivas disciplinas de Metodologia Científica. Com apenas variantes de nomenclaturas, elaboramos a tabela abaixo que compara o total de horas-aula disponibilizadas para o curso completo em matérias acadêmicas e em respectivos estágios de formação.

**Tabela 1** - Relação de Ha com o quantitativo de horas do Curso

IES	Ha	Curso	Relação
UFRJ - Administração	270	3000	9,00%
UFRJ - Eng. de Produção	120	3600	3,33%
EN	14	2250	0,62%
AFA	100	3000	3,33%
AMAN	65	2500	2,60%

**Fonte:** Internet e Academias Militares. Elaboração própria.

Podemos verificar, com os dados levantados e integrantes da tabela 1, que a menor relação que existe entre as ha disponibilizadas e o total que o curso de formação oferta está com a Escola Naval, com menos de 1% de toda a carga horária. Tal situação comprova ser insuficiente o quantitativo de ha para o que se deseja de uma disciplina que é uma prática comum no meio acadêmico e, no caso da grande maioria das Instituições de Ensino Superior, obrigatória. No exemplo utilizado da Engenharia (BRASIL, 2002) e da Administração (BRASIL, 2003), segundo as referidas Diretrizes Curriculares emanadas pelo Conselho Nacional de Educação, deverão ter

a metodologia da pesquisa e a monografia como requisitos de colação de grau.

Com a oficialização da Disciplina de MTP em 2016, com seu pertencimento no currículo da instituição, deixando, portanto, de ser uma experiência, o seu tempo de hora aula passou para 33ha, a sua relação foi incrementada para 1,47% em relação a toda a carga acadêmica das demais disciplinas. Tal situação, independente da carga horária ter mais que dobrada, ainda está bem aquém do desejado, principalmente em comparação com as demais IES pesquisadas.

### 3. A DISCIPLINA DE METODOLOGIA DA PESQUISA NA ESCOLA NAVAL

Quando houve o sinal verde da direção da EN para a introdução da disciplina em questão em caráter introdutório e como experiência, um ponto que não poderia deixar de estar presente no seu Sumário Descritivo, inclusive para o atingimento dos objetivos da MB, é que ela fosse direcionada ao perfil dos oficiais graduados que deveriam ser formados. O documento constituído para os Cursos de Graduação de Oficiais (BRASIL, 2014) expõe o currículo e o perfil do oficial desejado e que a nova disciplina deveria atingir os seguintes aspectos, requisitos e atributos:

[...] II - Requisitos militares

g) analisar os dados disponíveis e tomar decisões corretas, oportunas e adequadas, mesmo em situações difíceis ou sob condições de tensão (capacidade de decisão). [...]

III - Requisitos Psicológicos a) Atributos intelectivos/sensório-motores

III) Organizar as informações verbais para fundamentar a transmissão de ideias através da linguagem oral ou escrita, necessária especialmente na atividade de instrutoria e na elaboração de documentos (raciocínio verbal); VI) Redigir textos com clareza, concisão e correção (expressão escrita). [...]

b) Atributos personalógicos

IX) Aplicar continuamente sua capacidade de resolução de problemas, orientando, assim, as ações a serem tomadas (capacidade de tomar decisão); [...] (BRASIL, 2014, p.2-3, grifo nosso).

Outro fator considerado relevante e que consta do perfil comum aos três Corpos formados na EN foi que o Oficial da Marinha deveria:

[...] possuir, ainda, **uma sólida formação acadêmica** que assegure, ao longo da carreira, sua capacidade de perseguir o contínuo aperfeiçoamento profissional, sujeito, cada vez mais, a transformações velozes e sofisticadas. [...] que dele também se espera **desenvoltura na interpretação** de leis, regulamentos e normas, que contribuam diretamente para sua ação [...]. (BRASIL, 2014, p.5-6, grifo nosso).

Com as experiências adquiridas das Academias congêneres, foi elaborado o Sumário Descritivo para 2014, como uma disciplina em experiência e com pouca carga horária na qual, ao final, o aluno do último ano elaborasse um trabalho monográfico, denominado de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O que foi apresentado como relevante para início do trabalho foi que ele se configurava em uma ótima oportunidade para os Aspirantes exercitarem as suas

capacidades de análise e síntese e para aprimorarem o seu raciocínio lógico e sistematizado, voltado para obtenção de conclusões próprias. O TCC não seria uma narrativa nem uma simples descrição de fatos ou posições doutrinárias, mas a análise, a explicitação e a interpretação dos mesmos.

O objetivo geral da Disciplina criada era, em suma, o de compreender os principais aspectos da metodologia da pesquisa necessários à elaboração de um trabalho monográfico. Para o alcance deste objetivo dos sonhos e com a carga horária dos pesadelos, foram distribuídas as unidades de ensino em quatro, fora a dinâmica da avaliação das pesquisas. As unidades de ensino procuraram retratar e configurar uma “pincelada” na parte teórica e uma liberdade para a pesquisa e a orientação pelos docentes-orientadores. As unidades, com suas respectivas cargas horárias e seus elementos de conteúdo, são expostos no quadro a seguir:

**Quadro 1** - Distribuição das Unidades de Ensino

<b>Título</b>	<b>Conteúdo programático</b>
Técnicas para elaboração de monografias	A importância do conhecimento; distinção entre pesquisa e ciência; o método científico; ferramentas e instrumentos de pesquisa (internet); projeto de pesquisa; desenvolvimento de pesquisa e elaboração de monografias (MO).
Normatização do trabalho científico	Plágio, formatação do ECC e normatização segundo Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
Estrutura do trabalho individual	Apresentação básica das partes que compõem uma MO: introdução, desenvolvimento (capítulos), considerações finais; e recomendações (opcional).
Pesquisa, desenvolvimento e orientação	O Aspirante desenvolverá sua pesquisa por intermédio de sua livre iniciativa e com a orientação do seu Docente-Orientador (DO). O discente poderá ser licenciado para realizar pesquisa externa, desde que seja dado conhecimento e autorizada por seu Orientador e dentro das normas de licenciamento previstas para o Corpo de Aspirantes.

**Fonte:** Elaboração própria.

Em relação à avaliação, a instituição necessita, ao final de cada ano letivo, realizar a classificação numérica dos seus discentes, do primeiro ao último aluno de cada ano, sendo a característica da avaliação eminentemente somativa. Por isso mesmo existe a necessidade e a determinação de pelo menos uma nota de teste, com peso um, e uma outra nota de prova do período, esta com peso dois. A primeira nota seria a montagem do projeto de pesquisa com a elaboração da Matriz Analítica, sendo sua montagem uma obrigação em todos os cursos de carreira realizados pelo oficial da MB.

A segunda nota, para os requisitos de avaliação da EN, seria o próprio Trabalho de Conclusão de Curso. Ela seria composta por uma média aritmética entre a nota do docente-orientador, que trataria do conteúdo da pesquisa do seu orientando, e a do professor da disciplina, que neste caso seria baseada na normalização do trabalho acadêmico, com verificação de plágio.

Na primeira aula da disciplina foram apresentados aos Aspirantes o Sumário Descritivo de MTP, seu projeto específico, o Calendário de Trabalho, que deveria ser cumprido no ano em curso, e a dinâmica das aulas expositivas e dos demais tempos

que seriam disponibilizados para pesquisar sobre o assunto escolhido e também para contato com os respectivos orientadores.

Desde o início do ano letivo, os Aspirantes fazem opção entre doze assuntos específicos que podem ser pesquisados, como mostrado no quadro a seguir. Devem preencher uma ficha de opção do assunto, escolhem também o seu Docente-Orientador. Do quadro 2, disponibilizado para escolha do assunto, uma premissa deve ser cumprida: os estudos devem ter como foco principal a Marinha do Brasil ou a Escola Naval. Entretanto, em relação aos itens 6 – Estratégia Militar e Naval – e 8 – História Militar e Naval –, os discentes poderiam ter os seus trabalhos desenvolvidos fora da MB, com a possibilidade, inclusive, de realizar estudos no cenário internacional e demais forças militares.

**Quadro 2** - Relação de assuntos

<b>Nº</b>	<b>Assuntos</b>
<b>1</b>	Administração e Gestão Pública
<b>2</b>	Assuntos da Escola Naval
<b>3</b>	Ciência, Tecnologia e Inovação e Indústria de Defesa
<b>4</b>	Direito
<b>5</b>	Economia e Formação Econômica Brasileira
<b>6</b>	Estratégia Militar e Naval
<b>7</b>	Ética e Liderança
<b>8</b>	História Militar e Naval
<b>9</b>	Logística e Mobilização
<b>10</b>	Meio Ambiente e Sustentabilidade
<b>11</b>	Operações Navais e Navegação
<b>12</b>	Relações Internacionais e Geopolítica

**Fonte:** Elaboração própria.

Para a escolha dos seus orientadores, os discentes foram apresentados a um rol de docentes voluntários para a tarefa de orientação, que escolheram os assuntos sobre os quais teriam conhecimento e com os quais teriam afinidade para uma boa orientação. O corpo docente da instituição é composto por professores do magistério superior militar, do magistério superior civil e por oficiais instrutores, tanto militares da ativa quanto contratados por Tarefa por Tempo Certo.

Em 2016, de um total de 139 docentes, foram escolhidos 63 para serem orientadores. Destes escolhidos, 14 eram professores do magistério militar, 24 militares da ativa e 25 militares da reserva. A relação final com os acertos devidos, tendo no máximo cinco orientandos por orientador, foi divulgada, e os trabalhos de pesquisa e orientação foram iniciados, ficando estipulado pelo Calendário de Trabalho da disciplina que deveria ser realizado entre os meses de março a julho.

### 3.1. O PROJETO DE INTRODUÇÃO DE MTP E DO TCC

O projeto em si culminará em 2017, sendo composto de quatro fases específicas. A primeira introdutória, com um trabalho monográfico de 10 até quinze páginas e um resumo de até 180 palavras. A segunda, que teve início em 2015, conteve também um *abstract* e menos aulas expositivas, utilizando-se em substituição o ensino à distância para os conteúdos e as atividades. Na terceira fase, a carga horária foi aumentada para 33 tempos de aula e o número de laudas ficou entre 10 e 20, além da apresentação de cerca de 10% dos TCC, escolha essa realizada por sorteio. Na última fase, 2017, será continuado às apresentações à banca, agora com cerca de 30% das monografias.

O que se projetou inicialmente está mostrado no quadro a seguir.

**Quadro 3** - Projeto de Implantação do Trabalho de Conclusão de Curso

Fases	Ano	Objetivos e Ações
1	2014	Disciplina introdutória - TCC - 10 laudas - Resumo
2	2015	Utilização da EaD - <i>Abstract</i> - 15 laudas - Tutoria
3	2016	Matriz Analítica - 20 laudas - Apresentação à banca (10%)
4	2017	TCC - 20 a 30 laudas - Pré-textual - Apresentação à banca (30%)

**Fonte:** Elaboração própria.

Existiu, e ainda persiste, um grande óbice para a implantação do projeto dentro do prazo estipulado de quatro anos, que é o número bastante reduzido da carga horária disponibilizada para a disciplina. Um fator de força para tentar diminuir a falta de horas-aula que será introduzido em 2018, a ligação de MTP com as disciplinas Português 2 (POR-2) e Português 1 (POR-1) que são ministradas para o terceiro e o primeiro anos, respectivamente. Em POR-1 seriam trabalhadas as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e a formalização dos trabalhos acadêmicos. Em POR-2 haveria desenvolvimentos sobre o tema da pesquisa científica. Assim, no último ano letivo, o discente estaria preparado para elaborar o seu projeto de pesquisa, por intermédio da elaboração da Matriz Analítica, e o tempo destinado às aulas seria utilizado para o estudo, a orientação e a elaboração da monografia propriamente dita.

### 3.2. OS PRIMEIROS SINAIS: OS INSTRUMENTOS CONSTRUÍDOS DE APOIO À DISCIPLINA

Como instrumentos de apoio e complementação da carga horária presencial de conteúdos e para pesquisa dos Aspirantes, são utilizadas algumas alternativas fora do ambiente da sala de aula, como um *blog* da disciplina, e o Centro de Estudos Virtuais de Villegagnon (CEVV), uma plataforma disponível na intranet que recebeu todo o material utilizado nas aulas de conteúdo além de outras diversas informações úteis para o bom desempenho de uma pesquisa de autoria dos Aspirantes.

Um *blog* pode ser conceituado como uma espécie de diário pessoal eletrônico frequentemente atualizado. São publicados textos, sons, imagens, vídeos que tornam interessantes e impulsionam a comunicação entre pessoas com os mesmos interesses. O que torna este recurso tecnológico importante numa nova educação é a forma simples em que são “postados” arquivos diversos que poderão ser baixados ou mesmos discutidos e comentados por intermédio de fácil comunicação dos sujeitos que participam do grupo ou mesmo promovendo o envolvimento dos participantes (SENRA; BATISTA, 2011).

Alguns produtos disponíveis para consultas e *downloads* no *blog*: todas as apresentações em *powerpoint* e PDF das aulas de conteúdo; as gravações em MP3 destas mesmas aulas; nove artigos exemplos de autoria do professor da disciplina; conteúdos antiplágio; informações e dicas sobre uma boa pesquisa e uma boa autoria; trabalhos de conclusão de curso das diversas instituições, tanto militares quanto civis, para servirem de consultas; notícias sobre o campo da educação; e diversas dicas de como elaborar questionários e seus tipos, como fazer uma boa introdução, um resumo, e o documento macro em editor de texto *word* para elaboração do TCC, além das principais normas da ABNT que tratam do trabalho acadêmico.

Porém, existe uma dificuldade de termos na EN uma rede *wi-fi* que seja mais ampla e com acesso mais rápido por seus usuários. Foram feitas diversas interpelações por parte dos Aspirantes ao docente da disciplina, sobre as discrepâncias encontradas por eles, principalmente na rede interna, sendo que eles poderiam acessar a internet de suas casas no final de semana, para aqueles alunos residentes na cidade do Rio de Janeiro. Partindo dessa informação, foi dada voz aos discentes que, em resumo, alegaram que:

*A maior dificuldade dos Aspirantes da Escola Naval no que tange ao acesso à internet é a possibilidade de ter irrestrito acesso à web em geral, não apenas às redes sociais, mas também a sites ou ferramentas bastante usuais como e-mail e sites de pesquisas acadêmicas. Sem dúvida alguma a importância da Segurança Digital não deve ser desconsiderada.*

Expuseram também o que, em suma, significaria a questão da utilização das redes interna e externa na EN:

- 1- não há computadores para todos os aspirantes;
- 2- os computadores existentes estão desatualizados;
- 3- a falta de tempo para acessar devido à rotina; e
- 4- a filtragem feita pelos servidores da Diretoria responsável na MB é muito abrangente, o que impede o acesso a alguns sites inclusive de pesquisa.

Existe também, como apoio ao bom andamento de MTP, o aluno monitor da disciplina, cuja função principal é retransmitir, via *e-mail* coletivo ou *Facebook* da turma de alunos, as diversas informações relevantes e avisos sobre prazos e datas que são emanadas do professor da disciplina, além de ser o porta-voz das dúvidas e facilitador na relação docente-discente. Este autor considera muito importante a presença de um dos integrantes da classe na ligação.

Ainda sobre o pouco tempo das aulas presenciais, foram programados neste

ano, para a segunda semana de agosto, alguns "aulões" de Metodologia da Pesquisa, no período da tarde, para serem sanadas as principais dúvidas ou os erros recorrentes para todos os discentes, sendo o seu escopo a formalização das monografias como preparativo para a entrega final do TCC em setembro.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de introdução da disciplina de Metodologia da Pesquisa sofreu um grande óbice: a pouca carga horária disponível, tanto para a apresentação de conteúdo quanto para a pesquisa e a escrita pelos próprios discentes. Sem contarmos com uma orientação mais efetiva e direta dos docentes voluntários para esta tarefa. Existe um caminho interessante com a utilização das disciplinas de Português 1 e 2 como pré-requisito e base de conteúdo para o Trabalho de Conclusão de Curso, este que é realizado no último ano da graduação.

Acredita-se que, com tudo que foi disponibilizado a partir de 2014, como ferramentas instrucionais e de apoio tecnológico, com as várias interpelações nos contatos de corredor e também com os "aulões" sobre forma e normas da ABNT para trabalhos acadêmicos, os alunos formandos poderão desenvolver um bom Trabalho de Conclusão de Curso. Como fator motivacional, os dez melhores trabalhos foram agraciados com um prêmio escolar da EN em 2014, os cinco melhores em 2015 e, em 2016, o melhor aluno da disciplina recebeu um prêmio em solenidade de encerramento do ano letivo. As melhores monografias são submetidas ao Comitê Científico da Revista de Villegagnon como constituição de um banco de artigos para futuras publicações neste compêndio.

Ao se dar prioridade a uma disciplina que tem como fulcro a continuada busca por tentar entender o que nos cerca pela via da pesquisa e do conhecimento, requer-se uma atenção maior daqueles que possam decidir sobre a sua validação como uma disciplina acadêmica importante, integrante de um currículo que procura formar, além de Oficiais para os primeiros postos da carreira militar-naval, cidadãos responsáveis inseridos em um mundo de rápidas mudanças, em uma sociedade do conhecimento.

Aproveitamos e concordamos com as palavras de Carlino e Tech (2012, p.123) sobre o TCC, "[...] entendemos que este é um trabalho de todos, já que, no ensino superior, potencialmente, todos deveriam estar preparados para o ensino da pesquisa". Ação que se estrutura também nas palavras de Paulo Freire (2008, p.29) "Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. [...] Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo."

Este estudo, portanto, está ainda em andamento, mas se espera que ao final de 2017, quando o projeto estiver concluído, os Aspirantes possam utilizar o que aprenderam como recurso importante para o seu trabalho profissional e em sua vida acadêmica, tornando-se oficiais críticos e argumentativos.

## REFERÊNCIAS

BARRADAS, J. **Levantamento das tendências da Gestão do Conhecimento no Brasil**. 2008. 99f. Dissertação (Curso de Mestrado Profissionalizante em Administração) - Faculdade de Economia e Finanças IBMEC, Rio de Janeiro, 2008.

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). **Bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. 2. ed. Florianópolis: EdUFSC; São Paulo: Cortez, 2006

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES 134, de 04 de junho de 2003. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 de setembro de 2003.

\_\_\_\_\_. Marinha do Brasil. Diretoria de Ensino da Marinha. **Cursos de Graduação de Oficiais: Currículo**, Rio de Janeiro, 2014.

CARLINO, E. P.; TECH, Adriano Rogério B. A atividade de iniciação científica na Academia da Força Aérea: pesquisa para que? **Revista da UNIFA**, v.25, n.30, jul. 2012, p.117-124.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. (Coleção Leitura).

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HONORATO, H. G. Breve caminhar da formação do Aspirante Intendente na Escola Naval; continuidades e rupturas. **Revista de Villegagnon**, ano VIII, n.8, p.115-121, 2013.

LIMA, J. C. N. (Ed.). **Escola Naval: 200 anos no Brasil**. Rio de Janeiro: Public Editora, 2008.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Tradução Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

SENRA, M. L. B. Uso do *blog* como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa. **Revista Diálogo e Interação FACCRI/FACED**, v.5, Cornélio Procópio, PR, ago. 2011. Disponível em: <  
[http://www.pucrs.br/famat/viali/tic\\_literatura/artigos/blogs/diartigos69.pdf](http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/blogs/diartigos69.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2016.

**ABSTRACT:** This study aims to present the introduction project of the discipline Research Methodology, and specially the Final Paper, that since 2014 is an obligatory instrument for the graduating students of the Naval Academy, a higher education institution (HEI) of the Brazilian Navy. The purpose of the discipline is to understand the main necessary aspects for the elaboration of a final paper, representing an opportunity for the students exercising their analysis and synthesizing abilities. Also, to improve their logical and systematized reasoning, in order to reach their own conclusions. The discipline syllabus components are: (i) monograph elaboration techniques; (ii) scientific paper standardization; (iii) individual work structure; and (iv) research, development and academic advising. The project is organized in procedures developed in four years: 2014, an introductory subject, a Course Conclusion Preparation with about 10 pages; 2015, use of Distance Education methodology, providing more time for research and advising, containing an abstract and 15 pages; 2016, introduction of the Analytic Matrix, that would be the research project, presentation of 10% of the final papers with about 20 pages to an examining board composed by three professors; and 2017, presentation of about 30% of the final papers to an examining commission of three institution professors. This study is still in progress, but, by the end of the project, students are expected to be able to apply what they learned as an important resource in their academic life, extending it to their professional life, making them analytical and questioning officers.

**KEYWORDS:** Curriculum. Military Higher Education. Naval Academy. Research Methodology. Final Paper.

## **Sobre as organizadoras**

**MIRIAM ADALGISA BEDIM GODOY** Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (1990) e Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2003). Atualmente é estatutário e pesquisadora da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Avaliação da Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: problemas de aprendizagem, educação especial, obstrução das vias aéreas superiores, respiração oral e problemas de atenção. Doutoranda em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos

**SANDRA APARECIDA MACHADO POLON** Possui graduação em pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1995), Mestrado em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2002) e Doutorado em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2014). Atualmente é Professora no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Gestão escolar, Política Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, projeto pedagógico, formação de professores, educação do campo, educação infantil e séries iniciais.

## Sobre os autores

**ALEXSANDRA DOS SANTOS OLIVEIRA** Doutora em Educação (2016) pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES; Mestre em Educação (2008) pela mesma Universidade; Especialista em Gestão e Docência na EAD (2014) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Especialista em Gestão Escolar (Programa Nacional Escola de Gestores- 2013) - UFES; Especialista em Pedagogia Institucional (2010), Instituto Superior de Educação e Cultura; Graduada em Pedagogia (2005) - UFES. Gerente de Educação Cidadã na Secretaria Municipal de Educação de Cariacica/ES; Tutora do curso de Pedagogia a distância - Secretaria de Ensino a Distância - SEAD/UFES. E-mail: [ale2013oliveira@gmail.com](mailto:ale2013oliveira@gmail.com)

**ALINE CHALUS VERNICK CARISSIMI** Pedagoga e Doutora em Educação - na linha de Políticas Educacionais - UFPR (2016). Mestre em Educação - na linha de Políticas e Gestão da Educação - UFPR (2011). Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico - UFPR (2006) e Educação Infantil - UniCuritiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (2004). Atualmente é Pedagoga - Secretaria Municipal de Educação de Curitiba e Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Coordenadora Estadual do Departamento de Pedagogas da APP-Sindicato. Professora de ensino superior com experiência em cursos de graduação e pós graduação (especialização). Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso na especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social - UFPR (bolsista). Colaboradora do INEP/MEC na elaboração das avaliações do SAEB (Provinha Brasil, Prova Brasil, Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA), ENADE e da Prova Nacional de Ingresso na Carreira Docente. Associada à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Associada à Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE). Conselheira Titular do Conselho Municipal de Educação de Curitiba de 2010 a 2013

**AMANDA MAXIMO SILVA** Bacharel em Direito pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Especialista em Direito Administrativo pela Instituição Toledo de Ensino, Mestre em Adolescente em Conflito com a Lei pela Universidade Bandeirante Anhanguera de São Paulo - SP. Advogada. Desenvolve estudos sobre Políticas Públicas. Autora de artigos publicados em periódicos. E-mail: [amanda\\_maximo@hotmail.com](mailto:amanda_maximo@hotmail.com)

**ANA DENISE RIBAS DE OLIVEIRA** Formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná; Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico pela Universidade Federal do Paraná; Pedagoga Escolar da Prefeitura Municipal de Curitiba - desde 2002; Professora Pedagoga na rede estadual do Paraná - desde 2004; Dirigente da CNTE - Confederação Nacional Trabalhadores em Educação - Gestão: 2011; Dirigente SISMMAC - Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba - Gestão: 2005 e 2008

**ANA PAULA SOUZA BÁFICA** Professora da Rede Municipal de Ensino de Canavieiras- Bahia.

Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2015). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2009). E-mail: paulasbafica@hotmail.com

**ANTONIA SUELI DA SILVA GOMES TEMÓTEO** Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN; Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; Membro dos Grupos de pesquisa: Formação, Currículo e Ensino – FORMACE e Formação de professores, Multiletramentos e Identidades – FORMLI. E-mail para contato: suelisilva.17@hotmail.com

**BARTOLOMEU JOSÉ RIBEIRO DE SOUSA** Professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Graduado em Licenciatura em Biologia e Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Mestre em Educação pela Universidade de Católica de Brasília (UCB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão e Financiamento da Educação Básica (GEFINEB). E-mail: [bartolomeu.sousa@gmail.com](mailto:bartolomeu.sousa@gmail.com)

**CLAUDIA ALVES DA SILVA** Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Membro dos Grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa Educação e Subjetividade (GEPES) e Grupo Formação, Currículo e Ensino (FORMACE). E-mail para contato: claudiaposeduc@outlook.com

**CLAUDIO OLIVEIRA FERNANDES** Professor da Rede Estadual de Educação do Estado de São Paulo; Graduação em História pela Universidade Uniban/Anhanguera (UNIAN) de São Paulo e Graduação em Pedagogia pelo Instituto de Educação e Tecnologias, INET, Brasil; Mestrado Profissional em Adolescente em Conflito com a Lei, pela Universidade Anhanguera de São Paulo; Grupo de pesquisa: Associado da (ANPAE) Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação e (IBDECRIA-ABMP) Instituto Brasileiro de Direito da Criança e do Adolescente; E-mail para contato: [claudioof@gmail.com](mailto:claudioof@gmail.com)

**DARLUCE ANDRADE DE QUEIROZ** Professora da Rede Municipal de Ensino de Canavieiras-Bahia. Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2015). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2010). E-mail: [darluceaq@hotmail.com](mailto:darluceaq@hotmail.com)

**EDNACELI ABREU DAMASCENO** Doutora em Educação (UFMG – 2010). Professora Adjunta do Centro de Educação, Letras e Artes (CELA) da Universidade Federal do Acre (UFAC). Mestre em Educação (UNICAMP - 2005) e Graduada em Pedagogia (UECE - 1992). Professora do Curso de Pedagogia, Licenciaturas e da Pós-graduação - Mestrado em Educação. Atua lecionando disciplinas como: Investigação e Prática Pedagógica (Prática de Ensino), Estágio Supervisionado, Didática Geral, Trabalho e

saberes Docentes, Currículo: Organização e Prática e Profissão Docente - na Graduação e Seminário de Pesquisa, Política de Formação de Professores no Brasil e Formação de Professores e Trabalho Docente - na Pós-Graduação. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional, Gestão Escolar, Trabalho e Formação Docente (GEPPEAC). email: [ednaceli@yahoo.com.br](mailto:ednaceli@yahoo.com.br)

**EMILLY GANUM AREAL** Possui formação inicial em Letras pela Universidade Federal do Acre (1998), Especialização em Psicopedagogia (FIVE: 2003), MBA em Gerenciamento de Projetos (FGV: 2010), Mestre em Educação (UFAC: 2016). Membro do GEPPEAC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional, Gestão Escolar, Trabalho e Formação Docente da Universidade Federal do Acre, desde 2014. Professora convidada do PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores (UFAC) desde 2016. Professora de Língua Portuguesa desde 1997.

**GERMANA COSTA PAIXÃO** Professora da Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil. Membro do Corpo Docente do Mestrado Profissional de Ensino de Biologia-PROFBIO. Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará. Mestrado em Patologia pela Universidade Federal do Ceará. Vice Líder do Grupo de Pesquisa Tecnologias Educacionais e Educação a distância. E-mail: [germana.paixao@uece.br](mailto:germana.paixao@uece.br)

**GILDECI SANTOS PEREIRA** Pedagoga, Especialista em Educação do Campo, Desenvolvimento e Sustentabilidade (UFPA/Belém); Especialista em Gestão Pública (UFPA); Mestra em Educação e Cultura (UFPA/ PPGEDUC- Campus de Cametá, Professora efetiva da Educação Básica, da Rede municipal de ensino do município de Marabá - PA, atuando na formação continuada da Secretaria Municipal de Educação no Município de Marabá - PA, acompanhando e orientando os professores das escolas do campo em suas práticas pedagógicas, na organização do trabalho pedagógico. E-mail: [gil.bela@hotmail.com](mailto:gil.bela@hotmail.com)

**HERCULES GUIMARÃES HONORATO** Professor da Escola Naval - Rio de Janeiro; Graduação em Ciências Navais - habilitação em Administração de Sistemas; Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá; Chefe do Centro de Estudos de Ensino da Escola Naval; E-mail para contato: [hghhhma@gmail.com](mailto:hghhhma@gmail.com)

**IRANDI PEREIRA** Docente (IBDCRIA-ABMP) e membro do Instituto de Cidadania e Direitos Humanos; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação (ANPAE, ANDHEP) e entidades da sociedade civil (FBSP, NECA) e associada; Graduação em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP); Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP); Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP); Grupo de pesquisa: Pesquisadora do Observatório de Educação da Universidade Brasil/SP. Diretora do Instituto Brasileiro de Direito da Criança e do Adolescente. Autora de artigos e materiais pedagógicos no campo da criança, adolescente e juventude, educação e serviço social. Bolsista Produtividade

em Pesquisa pela Fundação; E-mail para contato: [irandip@gmail.com](mailto:irandip@gmail.com). CV: <http://lattes.cnpq.br/3312701286183687>

**JANE RANGEL ALVES BARBOSA.** Universidade Castelo Branco. Centro Universitário de Volta Redonda. Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro

**JEAN MÁRIO ARAÚJO COSTA** Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestrado em Educação pela UFBA, Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Especialista em Política do Planejamento Pedagógico: currículo, didática e avaliação pela UNEB. É Pesquisador do Grupo de Pesquisa Política e Gestão da Educação da UFBA e do Grupo de Pesquisa Gestão e Avaliação de Políticas e Projetos Sociais (GAPPS) da Universidade Católica do Salvador (UCSal). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Gestão, atuando principalmente nos seguintes temas: Políticas Públicas, Formação de Professores, Atuação do Coordenador Pedagógico, Práticas Pedagógicas, Financiamento da Educação e Organização de Sistemas de Ensino.

**JORGE FERNANDES** Professor da Universidade Federal do Acre; Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Acre. Especialista em Políticas Públicas, com ênfase em gênero e raça pela UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto 2012. Autor dos livros: *“Negros na Amazônia acreana”* (2012) e *“Da trajetória escolar ao sucesso profissional: narrativas de professoras e professores negros”* (2017). Autor do artigo: A mestiçagem na região amazônica versus estatuto da igualdade racial. Coautor do artigo: A construção possível do projeto político-pedagógico da escola: um relato de experiência a partir do esforço coletivo.

**JOSÉ NELSON ARRUDA FILHO** Professor da Universidade Estadual do Ceará. Coordenador do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica da Escola Básica da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Mestrado em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias Educacionais e Educação a distância. E-mail: [nelson.arruda@uece.br](mailto:nelson.arruda@uece.br)

**JUCELI BENGERT LIMA** Pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ; Licenciatura em Matemática pela Fundação Universidade do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE; Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa Infância e Educação na Contemporaneidade - GPIEDUC; E-mail para contato: [juceli.bengert@fundaj.gov.br](mailto:juceli.bengert@fundaj.gov.br)

**LÍVIA CRISTINA RIBEIRO DOS REIS** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail para contato: [liviacristinarr@hotmail.com](mailto:liviacristinarr@hotmail.com)

**LÚCIA DE FÁTIMA MELO** Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (1992); Especialização em Currículo e Avaliação Educacional pela Universidade Federal do Acre (1996); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). Doutorado em Educação: conhecimento e inclusão social pela UFMG na linha de pesquisa: Políticas Públicas Educacionais: concepção, implementação e avaliação (2010). É professora adjunta da Universidade Federal do Acre, lotada no Centro de Educação, Letras e Artes, onde atua na Graduação nas seguintes áreas: Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino; Gestão Escolar e Organização Curricular e Gestão da Escola e na Pós Graduação "Stricto Sensu", Mestrado em Educação, onde trabalha a disciplina Estado, Políticas Públicas e Educação e orienta estudos com foco nas políticas educacionais e na gestão escolar. Vice Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional, Gestão Escolar, Trabalho e Formação Docente - GEPPEAC, com pesquisas nas linhas: políticas educacionais e gestão escolar.

**LUIS CARLOS SALES** Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (1995) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1999). Atualmente é professor associado da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, representações sociais, Política Educacional, financiamento da educação, formação de professores e qualidade na educação. Ex-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI e ex-chefe do Departamento de Fundamentos da Educação/CCE/UFPI. Foi assessor Pedagógico e Secretário Executivo da Secretaria Municipal de Educação de Teresina. Foi avaliador da CAPES (triênio 2007, 2008 e 2009). Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI (Mestrado e Doutorado) e do Departamento de Fundamentos da Educação/CCE/UFPI.

**LUZINETE BARBOSA LYRIO** Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) da Universidade Salvador (UNIFACS); Mestra em Desenvolvimento Regional e Urbano pela UNIFACS; Mestra em Ciência da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; Especialista em Direito Educacional; Planejamento Educacional e Gestão Educacional; Graduada em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Supervisora Geral da Rede de Assistência Técnica para Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação dos Planos Municipais de Educação do Estado Bahia por meio da Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino do Ministério da Educação (2016 e 2017). Área de atuação: Formação de Professores, Gestão Educacional, Políticas Públicas Educacionais, Planejamento Educacional.

**MANOEL ZÓZIMO NETO** Assistente em Ciência e Tecnologia - Fundação Joaquim Nabuco Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Bacharel em Direito pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Especialista em Formação de Professores Pela Universidade Federal Rural de Pernambuco –

UFRPE. Mestrado em Ciência da Educação pela Universidade da Madeira – Uma. Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa Infância e Educação na Contemporaneidade - GPIEDUC; Coordenador Técnico e Logístico dos Cursos de atualização em gestão escolar. Elaboração e construção de projeto de pesquisa, Atualização e prática em educação infantil – Fundação Joaquim Nabuco. E-mail: zozimo@hotmail.com.

**MARIA SUELI CORRÊA DOS PRAZERES** Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura - PPGEDUC da Universidade Federal do Pará (UFPA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Grupo de pesquisa em Educação do Campo da Região Tocantina - GEPECART

**NOÁDIA MUNHOZ PEREIRA** Licenciada em Pedagogia pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)- (2004) Mestre em Educação pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)- (2008) Doutoranda em Educação pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU) – (2014-2018) Contato: e-mail: [noadia.pereira@ufu.br](mailto:noadia.pereira@ufu.br)

**ODETE DA CRUZ MENDES** Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura – PPGEDUC da Universidade Federal do Pará (UFPA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Grupo de pesquisa em Educação Superior –GEPES

**PATRÍCIA MARIA UCHÔA SIMÕES** Pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Educação, Culturas e Identidades – PPGECI da FUNDAJ/UFRPE; Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Doutorado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa Infância e Educação na Contemporaneidade - GPIEDUC; E-mail para contato: [patricia.simoese@fundaj.gov.br](mailto:patricia.simoese@fundaj.gov.br).

**RAIMUNDA MARIA DA CUNHA RIBEIRO** Professora da Universidade Estadual do Piauí. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pós Doutorado em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina/Campus de Joaçaba-Sc. Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas Educacionais. E-mail para contato: [raicribeiro@ig.com.br](mailto:raicribeiro@ig.com.br)

**ROSA ELISA MIRRA BARONE** Graduada em Ciências Sociais pela Universidade

Estadual Paulista (Araraquara), Mestre e Doutora em Educação: História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo. Desenvolve trabalhos voltados para as áreas de Educação e Políticas Públicas, Educação e Trabalho considerando diferentes contextos. Além dos artigos publicados em periódicos, é autora de *Canteiro-escola: trabalho e educação na construção civil* (EDUC/FAPESP, 1999), co-organizadora dos livros *Educação e Políticas Públicas: tópicos para o debate* (Junqueira & Marin, 2007), *Formação de Pedagogos e Cotidiano Escolar* (Alexa Cultural, 2009), *Qualificação profissional em Construção. Formação e aprendizagem na Construção Civil*. (CRV Editora, 2014), *Juventude e trabalho: desafios no mundo contemporâneo* (EDUFBA, no prelo). E-mail: [rebarone@uol.com.br](mailto:rebarone@uol.com.br)

**ROSE CLEIA RAMOS DA SILVA** Professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão e Financiamento da Educação Básica (GEFINEB). E-mail: [rosecleinarsufmt@gmail.com](mailto:rosecleinarsufmt@gmail.com)

**SARA ROZINDA MARTINS MOURA SÁ DOS PASSOS** Fundação Cesgranrio. Belford Roxo/RJ.

**SÍLVIA MARIA OLIVEIRA DE SOUZA** Possui graduação em PEDAGOGIA pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, ESPECIALIZAÇÃO em Docência do Ensino Superior, também pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, ESPECIALIZAÇÃO em Gestão da Educação Municipal pela Universidade Federal de Tocantins - UFTO, MESTRA em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Tem experiência na área da educação como Secretária Adjunta de Educação, docente, administradora escolar, coordenadora pedagógica, supervisora e assessora de programas e projetos educacionais. É pesquisadora de políticas públicas educacionais e atualmente pesquisa a política do Programa Mais Educação. Atualmente é Assessora de Planejamento e Gestão na Secretaria Municipal de Educação de Codó - MA.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-93243-49-3



9 788593 243493